

Efeito de adubo de solubilidade lenta na cultura do pimentão nas condições do Vale do Rio São Francisco

João B. N. Bezerra^{1*}, Rogério P. dos Santos¹, William R. S. Costa¹, Lucas O. Reis¹, Ana G. dos S. Santana¹, Timóteo S. dos S. Nunes¹, João Breno C. Santos¹, Rodrigo S. Cadidê¹, Kaique da S. França, Claudio Mistura²

1. Estudantes do curso de Eng. Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; * jbconsulagri@hotmail.com

2. Orientador/Professor do Departamento de Tecnologias e ciências sociais – DTCS / UNEB, Juazeiro-BA.

Palavras Chave: *Capsicum annuum* L., fertilidade do solo, fosfato natural

Introdução

O cultivo do pimentão (*Capsicum annuum* L.) apresenta-se como uma das hortaliças mais importante no Brasil. Seus frutos podem ser consumidos na forma imatura ou madura, ou ainda, utilizados na produção de pigmentos ou na indústria alimentícia (SOUZA; NANNETTI, 1998).

Um dos aspectos importante para a produtividade do pimentão é o adequado suprimento de nutrientes às plantas. No início do desenvolvimento as quantidades exigidas são pequenas, mas aumentando com o tempo. Porém, Gonçalves et al. (1989) e Moreira et al. (1991) verificaram que a disponibilidade de fósforo para as plantas diminuiu com o aumento do tempo de contato do fertilizante fosfatado com o solo.

Os solos das regiões semiáridas brasileira contêm baixos teores de fósforo e a correção dessa insuficiência, normalmente, se faz através de aplicações de elevadas doses de fertilizantes fosfatados. Assim, os fosfatos naturais de alta reatividade como o fosfato natural de Gafsa, na forma moída, apresentam-se como excelentes fontes de fósforo ao sistema solo (KAMINSKI, PERUZO, 1997).

O trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de adubo de solubilidade lenta na cultura do pimentão nas condições do Vale do Rio São Francisco.

Resultados e Discussão

O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Departamento e Tecnologia e ciências Sociais da Universidade do Estado da Bahia (DTCS/UNEB). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições, utilizando-se diferentes doses do Fosfato Natural de Gafsa (FNG). A distribuição dos tratamentos foi feita da seguinte forma: Tratamento 1 (sem adição de FNG); Tratamento 2 (100% da necessidade da cultura, de acordo com o manual de recomendação de adubação para o cultivo de pimentão irrigado (CAVALCANTI, 2008)); Tratamento 3 (150% da necessidade da cultura); Tratamento 4 (200% da necessidade da cultura. Aos cento e vinte dias após o plantio, determinou-se o comprimento de planta (cm), fitomassa fresca e seca da parte aérea (g) e fitomassa fresca e seca da raiz (g). Os resultados foram analisados por meio de análise de variância ($p < 0,05$) e pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Como mostra a tabela 1, não foi observada diferença significativa ($p < 0,05$) entre as doses do FNG para as variáveis em estudo. Observa-se que para a variável CP não houve diferença significativa entre os tratamentos avaliados, variando de 45,8 a 52 cm de comprimento, valores próximos ao obtido por Sediya et al. (2014), que estudando doses de biofertilizante de suínos alcançou 46,94 a 55,02 cm. Para a variável FFPA, o tratamento 3 apresentou maior valor com 19,37 g, enquanto o menor peso foi encontrado no tratamento testemunha 11,09 g,

mesmo não se diferenciando estatisticamente entre si a ($p < 0,05$).

Em relação à FSPA, a aplicação de doses crescentes do FNG não proporcionou ganhos de fitomassa. O mesmo ocorrendo para FFR, variando de 20,3 a 37,4 g e FSR 5,44 a 8,79 g (Tabela 1).

Tabela 1. Características relacionadas ao comprimento da parte aérea (CP), fitomassa fresca da parte aérea (FFPA), fitomassa seca da parte aérea (FSPA), fitomassa fresca da raiz (FFR) e fitomassa seca da raiz (FSR), em função dos tratamentos com FNG (UNEB, Juazeiro, 2015)

Doses (%)	CP (cm)	FFPA (g)	FSPA (g)	FFR (g)	FSR (g)
T1 - 0%	50,0 a	11,09 a	19,39 a	20,6 a	5,44 a
T2 - 100%	49,8 a	15,14 a	17,12 a	32,6 a	8,47 a
T3 - 150%	45,8 a	19,37 a	13,50 a	37,4 a	8,79 a
T4 - 200%	52,0 a	11,23 a	19,97 a	21,8 a	6,38 a
CV(%)	37.55	64.38	33.14	31.01	35.99

*Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

Um fator importante que deve ser colocado em evidência, que possivelmente pode ter contribuído para a não diferença estatística dos resultados quando comparado ao tratamento testemunha, é ao fato de o solo já dispor de fósforo assimilável às plantas em concentração suficiente para a nutrição, que nesse estudo, foi determinado valor em solo de 30 mg dm⁻³ P.

Conclusões

Apesar de o FNG ser de reconhecida eficiência no suprimento de fósforo nos solos da região em estudo, na presente pesquisa não foi observado resultados significativos com a aplicação de doses crescentes da fonte.

CAVALCANTI, F. J. A. (Org.). **Recomendações de Adubação para o Estado de Pernambuco**: 2ª aproximação. 3 ed. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, 2008. 212p. II.

GONÇALVES, J.L.M.; NOVAIS, R.F.; BARROS, N.F.; NEVES, J.C.L.; RIBEIRO, A.C. Cinética de transformação de P-lábil em não lábil, em solos de cerrado. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Campinas, v.13, n. 1, p. 13-14, 1989.

KAMINSKI, J.; PERUZZO, G. Eficácia de fosfatos naturais reativos em sistemas de cultivo. Núcleo Regional Sul da Soc. Brás. de Ciência do Solo, Santa Maria – RS, 1997 - **Boletim Técnico n.3**, 31p.

MOREIRA, J.F.; BARROS, N.F.; NOVAIS, R.F.; LEVES, J.C.L.; LEAL, P.G.L. Efeito do tempo de contato do P com o solo sobre sua disponibilidade para mudas de eucalipto. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Campinas, v.15, n.3, p.303-308, 1991.

SEDIYAMA, M. A. N.; SANTOS, M. R. dos; VIDIGAL, S. M.; PINTO, C. L. de O.; Jacob, L. L. Nutrição e produtividade de plantas de pimentão colorido, adubadas com biofertilizante de suíno. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.18, p.588-594, 2014.

SOUZA, R. J. de; NANNETTI, D.C. Acultura do pimentão (*Capsicum annuum* L.). Lavras: UFLA, 1998. 49 p. (Boletim técnico).